

MULTIMODALIDADE NA ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: ASPECTOS TEÓRICO-ANALÍTICOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

MULTIMODALITY IN THE WRITING OF SCIENTIFIC ARTICLES: THEORETICAL-ANALYTICAL ASPECTS AND CONTRIBUTIONS TO TEACHING

*Vanda Maria da Silva Elias**

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

*Sandro Luis da Silva***

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo: Neste trabalho, temos como objetivo geral contribuir para o ensino da produção escrita na universidade, particularmente no que diz respeito à escrita do gênero artigo científico, e como objetivo específico discutir aspectos multimodais na produção de artigos científicos. Para alcançarmos esses objetivos, selecionamos um corpus constituído por artigos da área de Letras extraídos de revistas científicas on-line e ancoramos a reflexão em estudos do texto que vêm incorporando ou apontando para a necessidade de considerar aspectos multimodais no encaminhamento teórico-analítico. As questões que norteiam a discussão estão assim configuradas: 1. O que é multimodalidade e como a noção vem sendo incorporada aos estudos do texto na atualidade? 2. Quais aspectos multimodais se destacam na produção de artigos científicos e que funções assumem? 3. Quais contribuições esses recursos multimodais oferecem ao ensino da produção escrita na universidade? Organizamos o trabalho em três seções, cada uma delas correspondente às questões que orientam nossa reflexão e os objetivos elencados.

Palavras-chave: Escrita; Multimodalidade; Gêneros textuais acadêmicos; Artigo científico; Ensino de língua portuguesa.

Abstract: *In this work, we have as general objective to contribute to the writing production teaching at university, particularly with regards to the genre scientific article writing, and as a specific objective to discuss multimodal aspects in the production of scientific articles. To reach these goals, we've selected a corpus consisting of Language and Literature field articles, extracted from online scientific journals and anchored the reflection in text studies that have been incorporating or pointing to the need to consider multimodal aspects in the theo-*

* Professora doutora da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, Brasil; vanda.elias@gmail.com

** Professor doutor da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, Brasil; vitha75@gmail.com

retical-analytical approach. The questions that guide the discussion are thus configured as: 1. What is multimodality and how is this notion incorporated into current text studies? 2. Which multimodal aspects stand out in the production of scientific articles and what functions do they assume? 3. What contributions do these multimodal resources offer to the writing production teaching at university? We organize the work in three sections, each corresponding to the questions that guide our reflection and the objectives listed.

Keywords: *Writing; Multimodality; Academic Textual Genres; Scientific Article; Portuguese Language Teaching.*

Introdução

No quadro atual dos estudos textuais, pesquisadores vêm considerando na constituição e compreensão do texto, aspectos relacionados a espaçamento, distribuição e hierarquização da informação, tipo e tamanho da fonte, cor, desenho, tabela, gráfico, imagens etc., de modo a considerá-los como elementos que, juntamente com o linguístico, constituem o texto. Isso porque os procedimentos de decisão, seleção e combinação na constituição do texto envolvem não apenas elementos linguísticos como também elementos não linguísticos, o que revela a integração de vários modos de linguagem.

Assim, práticas de escrita podem ser adequadamente compreendidas se considerados em sua constituição elementos como imagens, *layout*, tipografia e cor, além da linguagem escrita (VAN LEEUWEN, 2011). Dizendo de outro modo, para que essa compreensão ocorra é preciso considerar todos os outros aspectos, além do linguístico, que compõem graficamente, tipograficamente e visualmente o projeto de dizer.

Considerando que aspectos multimodais como os indicados anteriormente entram na composição do texto e assumem relevante função na orientação da leitura, é nosso objetivo neste trabalho discutir aspectos multimodais na produção escrita do gênero artigo científico.

As questões que norteiam a discussão que propomos são as seguintes: 1. O que é multimodalidade e como a noção vem sendo incorporada aos estudos do texto na atualidade? 2. Quais aspectos multimodais se destacam na produção de artigos científicos e que funções assumem? 3. Quais contribuições esses recursos multimodais oferecem ao ensino da produção escrita na universidade?

De modo a alcançarmos os objetivos e respondermos às perguntas apresentadas, organizamos este artigo em três seções: na primeira, dedicamo-nos a considerações sobre multimodalidade e sua repercussão nos estudos do texto; na segunda, observamos aspectos multimodais e suas funções em artigos publicados em revistas científicas da área de Letras; na terceira, indicamos contribuições para o ensino da escrita no contexto universitário.

1 Sobre a multimodalidade

Na teoria geral das relações texto-contexto, van Dijk (2012) indica a necessidade de serem estudadas as estruturas visuais: o *layout* da página, o tamanho, o tipo e a cor das letras, o uso de manchetes, títulos, subtítulos, legendas, tabelas, figuras, tiras, desenhos, fotos, sequências de imagens, filmes etc., como elementos constitutivos do discurso.

Isso porque a multimodalidade, concebida como a coocorrência de vários modos de linguagem (semioses), que se integram na construção de significados em interações sociais, é inerente a toda manifestação linguística, segundo estudos realizados por Kress e van Leeuwen (1996); Kress, Leite-García e van Leeuwen (2008) e Kress (2010).

No campo dos estudos do texto na abordagem sociocognitiva e interacional, os pesquisadores vêm chamando a atenção para aspectos multimodais e suas funções na produção textual.

Koch e Elias (2006; 2009), ao tratar de estratégias de leitura e de produção textual, recorrem a vários gêneros textuais, como quadrinhos, charges e anúncios, cuja constituição envolve hibridamente o verbal e o visual. Na discussão que as autoras desenvolvem sobre os modos de constituição da intertextualidade, afirmam que o produtor pode usar estrategicamente recursos tipográficos, como notas musicais ou aspas, para sinalizar ao leitor a *presença* do intertexto e também marcar, por meio desses expedientes, a sua intencionalidade.

No estudo sobre a intertextualidade realizado por Koch, Bentes e Cavalcante (2007), as autoras defendem que há um tipo de relação intertextual, comumente assinalado por sinais tipográficos, como aspas, negrito ou itálico, que representa a

presença explícita de um texto em outro. Essas marcas servem para orientar o interlocutor a reconhecer a divisão de vozes, a alteridade, a presença do outro no texto.

Também em um estudo que trata da intertextualidade, Cavalcante, Forte e Brito (2014) afirmam que as marcas tipográficas na citação compõem uma das categorias utilizadas para avaliação da presença de um texto em outro, ou seja, o grau de explicitude da intertextualidade. Para as autoras, a relação de explicitude/implicitude varia em um contínuo: haverá mais explicitude quanto mais marcas tipográficas evidenciarem no cotexto a inserção de outro texto.

Na análise de gêneros textuais das esferas política, jurídica e jornalística, Pinto (2010) defende que elementos não verbais, como a cor, podem isolar o argumento da tese, segmentando o texto em duas partes com funções argumentativas distintas: de um lado, o argumento, de outro, a tese representada. Em outras palavras, a autora postula que modos semióticos diversos (por exemplo, cores ou tipografia) podem funcionar como organizadores textuais por delimitarem partes do texto.

Com o objetivo de analisar o papel das imagens na construção da referência, Custódio Filho (2011) estabelece a hipótese de que os recursos imagéticos de um texto também são responsáveis pela instauração de um referente, bem como por suas eventuais recategorizações. Considerando a multimodalidade como parte da materialidade manifesta no cotexto, ou seja, na superfície textual, o estudioso defende que quando assistimos a um filme ou a um seriado de televisão, por exemplo, reconhecemos como texto o conjunto da obra.

Assim, não entendemos como elementos separados as falas dos personagens e a imagem deles durante as falas ou a organização do cenário; esses elementos não são secundários para a produção de sentidos, são recursos complementares ao texto propriamente dito. Assim, todos esses elementos integrados na materialidade são constitutivos do (co)texto, dessa forma, contribuem para a produção de sentidos (CUSTÓDIO FILHO, 2011).

Elias (2016) analisa o papel de elementos multimodais na organização e argumentação. A pesquisadora observa na matéria de jornal analisada que os elementos gráficos (tamanho, estilo, cor ou fonte) associados aos espaciais (reco, entrelinha ou posição na página) contribuem para a especificação do problema, para a identificação e descrição de especialistas da área e para a solução indicada, assumindo

funções como a de enfatizar dados e organizar o texto do ponto de vista das unidades semânticas que lhe são constitutivas. Todos esses elementos em integração com o verbal ajudam os leitores a se localizarem no texto e a produzirem sentidos.

Assim, esses elementos são importantes sinalizadores do modo de organização do texto, dos tópicos que o compõem e das partes que merecem destaque no processo argumentativo e que foram configuradas de determinado modo para orientar a leitura e a compreensão. Trata-se de recursos que, à sua maneira, funcionam como orientadores argumentativos.

Esses estudos e outros realizados no campo da linguística de texto, como Silva (2016), Teixeira (2016), Verde (2017), Ramos (2009; 2011; 2017) e Souza Júnior (2012; 2017), indicam tanto a ampliação da análise e compreensão dos processos textuais, como o surgimento de novos desafios teórico-metodológicos aos investigadores do texto, notadamente quando se considera a integração de linguagens distintas no processamento textual e, de modo particular, na orientação argumentativa que se deseja imprimir ao texto.

2 Aspectos multimodais e suas funções em artigos científicos

Organizar letras em uma página – ou tela – em branco é um desafio: que fonte usar? De que tamanho? Como as letras, palavras e parágrafos devem ser alinhados, espaçados, ordenados, conformados ou mesmo manipulados? Lupton (2006), ao tratar dessas questões, observa que “a tipografia é uma ferramenta com a qual o conteúdo ganha forma, a linguagem ganha um corpo físico e as mensagens ganham um fluxo social”.

Segundo a pesquisadora, na década de 1980, computadores pessoais e impressoras puseram as ferramentas da tipografia nas mãos de um público mais amplo. Nos anos de 1990, a ascensão da Internet, do telefone celular e do vídeo game “passou a assegurar a relevância das fontes baseadas em pixels, à medida que mais e mais informação ia sendo projetada para publicação diretamente na tela” (LUP-
TON, 2006, p. 27).

A escolha de fontes está relacionada à história dos tipos e suas conotações atuais, bem como suas qualidades formais, visando uma combinação apropriada

entre o estilo das letras, a situação social específica e a massa de conteúdo que definem o projeto de dizer. Não há um manual que seja capaz de fixar o significado ou a função de cada fonte, porque são muitas as possibilidades quando consideradas as circunstâncias de cada produção. A *Times Roman*, por exemplo, criada para um jornal londrino, é muito popular, em grande parte por sua enorme distribuição. Ela é a fonte-padrão de vários *sites*, porque é de se esperar que muitos usuários a tenham em seus computadores (LUPTON, 2006).

Recurso essencial empregado por todos aqueles que escrevem/leem, as fontes são variadas e podem figurar em cores diversas, quando utilizadas para a marcação do título e dos autores, como observamos nos artigos de revistas que servem a nossa exemplificação, apresentada a seguir.

Exemplo 1

**Gramática, Uso e Norma:
a Contribuição de Maria Helena de Moura Neves ao Ensino¹**

Marli Quadros Leite*

Fonte: Leite (2010).

Exemplo 2

O entrelaçamento de referentes nas recategorizações em piadas: qual o papel das cadeias referenciais?

The intertwining of referents in recategorizations in jokes: What is the role of referential chains?

Janaica Gomes Matos¹

janaicagomes@gmail.com

Universidade Estadual do Piauí

Mariza Angélica Paiva Brito²

marizabrito02@gmail.com

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Mônica Magalhães Cavalcante³

monicamc02@gmail.com

Universidade Federal do Ceará

Fonte: Matos; Brito; Cavalcante (2016).

Lupton (2006) explica que uma hierarquia tipográfica indica um sistema que organiza conteúdo, enfatizando alguns dados e preterindo outros. A hierarquia ajuda os leitores a se localizarem no texto e como selecionar algumas de suas ofertas. Cada nível deve ser indicado por um ou mais sinais aplicados consistentemente ao longo do texto. Eles podem ser espaciais (reco, entrelinha ou posição de página) ou gráficos (tamanho, estilo, cor ou fonte). As possibilidades são infinitas, como indicado no seguinte exemplo.

Exemplo 3

Assim, com base em três postulados, Maria Helena monta um programa a partir do qual é possível trabalhar a leitura e a produção de textos integrados à gramática: o texto como *organização da informação*, como *organização da interação* e como *organização semântica*. O fundamento da proposta é, em resumo, o seguinte:

1. **O texto como organização da informação.**
 - 1.1 A organização informativa no texto:
 - a. o desempenho linguístico.
 - b. a compreensão de peculiaridades do sistema da língua na organização dos blocos informativos.
 - 1.2 A organização informativa na oração.
2. **O texto como organização da interação.**
 - 2.1 As modalidades de frase.
 - 2.2 O modo verbal.
 - 2.3 As pessoas do discurso.
3. **A organização semântica do texto.**
 - 3.1 A transitividade.
 - 3.2 A coesão textual:
 - a. quanto à esfera das relações e processos.
 - b. quanto à esfera dos participantes/argumentos.

Fonte: Leite (2010).

Enfatizar uma palavra ou frase em um texto corrido normalmente requer apenas um sinal. O itálico é a forma padrão, no estudo realizado por Lupton (2006). No entanto, há outras alternativas, como negrito, cores ou fontes, como indicado nos exemplos que seguem.

Exemplo 4

Metáforas Conceptuais Estruturais sobre corpo

Essas metáforas acontecem quando um conceito é apresentado estruturalmente em termos de outro, e assim, esquematicamente, estabelecem projeções entre o domínio-fonte e o domínio-alvo (Lakoff e Johnson, 1980). Neste espaço, o domínio-alvo (DA) será constituído pela palavra CORPO, apresentando diferentes domínios-fonte (DF) para a compreensão dos significados produzidos.

A partir do *corpus*, atentou-se para as metáforas conceptuais produzidas pelos informantes: CORPO É LUGAR; CORPO É FIGURA; CORPO É COISA; CORPO É MOVIMENTO; CORPO É AÇÃO; CORPO É CONJUNTO; CORPO É FRONTEIRA. Os mapeamentos relacionados admitem que se compreendam os sentidos construídos por meio da conceptualização do termo corpo. Para representar essa relação entre domínios fonte e alvo, observe-se o Quadro 1 com os mapeamentos.

Fonte: Thurow; Prestes-Rodrigues (2016).

Exemplo 5

O entrelaçamento de referentes nas recategorizações em piadas: algumas análises

Passaremos agora à nossa proposta analítica, cujo viés é o da Linguística Textual, de como as cadeias de referentes podem auxiliar na construção das recategorizações como estopim do humor, no gênero piada. Vejamos o exemplo abaixo:

(5) Doação para o velhinho
No parque, Joãozinho pede dinheiro à sua mãe porque queria entregá-lo a um velhinho. A mãe fica toda sensibilizada, dá o dinheiro, mas pergunta ao filho:
-Para qual velhinho você vai dar o dinheiro, meu anjo?
-Para aquele ali que está gritando: "Olha a pipoca quenteinha! Olha a pipoca quenteinha!" (*Revista Piadas para crianças*, p. 3).

Fonte: Matos, Brito; Cavalcante (2016).

Além desses, merecem destaque recursos multimodais como quadros, figuras, gráficos e tabelas, estes últimos indicados no estudo de Lupton (2006) como expedientes que permitem que as relações numéricas sejam rapidamente percebidas e comparadas. Dos artigos das revistas que selecionamos, servem como exemplificação os seguintes recortes.

Exemplo 6

Quadro 1. A norma-padrão e seus outros nomes nas propostas de redação do ENEM.

Chart 1. Standard linguistic norm and its many names in the National High School Exam essay prompts.

Edição do Exame	Expressão utilizada
1998	norma culta da língua
1999	[nenhuma expressão equivalente]
2000, 2001	modalidade escrita culta da língua
2002, 2003	modalidade escrita culta da língua portuguesa
2004	modalidade culta da língua portuguesa
2005, 2006, 2007, 2008	modalidade padrão da língua portuguesa
2009, 2010	modalidade culta escrita da língua portuguesa
2011, 2012, 2013, 2014	norma padrão da língua portuguesa

Fonte: Vieira (2017).

Exemplo 7

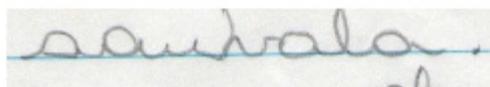


Figura 1. Hipossegmentação pelo uso não convencional de hífen.

Figure 1. Hyposegmentation by the non-conventional use of the hyphen.

Fonte: Dados da pesquisa.



Figura 2. Hipersegmentação pelo uso não convencional de hífen.

Figure 2. Hypersegmentation by the non-conventional use of the hyphen.

Fonte: Dados da pesquisa.

Fonte: Capistrano; Notari (2017).

Exemplo 8

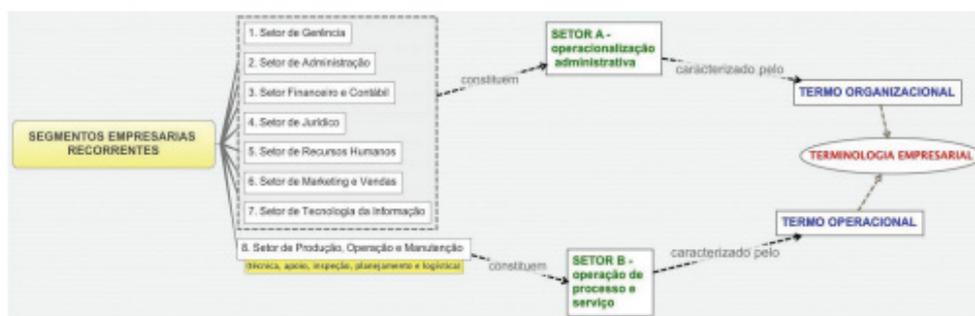


Figura 4. Categorias de termos de uma empresa.

Figure 4. Term categories of a company.

Fonte: Müller (2013, p. 143).

Fonte: Müller; Krieger (2016).

Exemplo 9

Registros de hífen não previstos pela ortografia convencional

No corpus analisado, foi possível verificar 16 ocorrências não convencionais de hífen, as quais puderam ser divididas em duas categorias, em função de seu funcionamento (Gráfico 5).

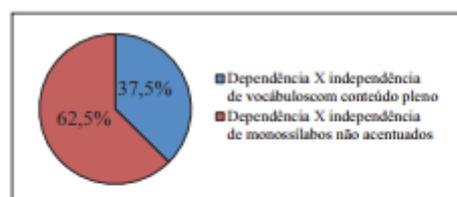


Gráfico 5. Hifen com pronomes enclíticos + verbos.
Graph 5. Unexpected registration of the hyphen.

Fonte: Dados da pesquisa.

Fonte: Capistrano; Notari (2017).

3 Contribuições para o ensino da escrita na universidade

Na história da escrita, aspectos como a numeração de folhas, colunas e linhas; a visibilidade de divisões de páginas (uso de iniciais enfeitadas, rubricas e letras marginais); a instituição de uma relação analítica, não só espacial entre texto e glosas; a marcação pela diferença dos caracteres ou da cor das tintas na distinção entre o texto comentado e seus comentários, propiciaram uma melhor interação entre textos, imagens e gráficos constitutivos do texto e, principalmente, entre texto e leitor, conforme assinalam Cavallo e Chartier (1998).

Daqueles para esses tempos de cultura digital, a interação ocorre de forma mais rápida e intensa, graças aos dispositivos tecnológicos que, constantemente em atualização, possibilitam um modo de comunicação e de interação em que é comum a integração de linguagens e mídias.

Nesse cenário, ganha saliência a compreensão de que o texto é um evento construído numa orientação multissistemas (MARCUSCHI, 2008). Com a facilidade de acesso a computadores ou dispositivos móveis, a produção de textos é marcada pela integração de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras

faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc. Sendo assim, as práticas de letramento não podem se restringir mais ao sistema linguístico, defendem Dionísio e Vasconcelos (2013).

Pensando particularmente no letramento acadêmico, os aspectos multimodais destacados nos artigos científicos que selecionamos assumem importantes funções cognitivas, discursivas, textuais e semântico-pragmáticas.

No entanto, no ensino desse tipo de produção escrita, a esses aspectos não é dada a devida atenção, quando trabalhados apenas do ponto de vista da formação, para atender às normas do discurso acadêmico. Assim circunscritos, esses elementos, vistos sob o prisma de normas a serem seguidas, ganham a antipatia e o desinteresse dos alunos.

No ensino da escrita acadêmica, o desafio primeiro que se apresenta ao professor é situar os gêneros textuais acadêmicos socialmente, culturalmente, historicamente. Nesse trabalho, antes de solicitar esse tipo de produção ao aluno, o professor pode lançar mão de estratégias como comparar artigos publicados em diferentes revistas científicas; indicar semelhanças e diferenças quanto aos elementos multimodais e funções que assumem na interação proposta com o leitor; observar que o projeto de uma revista é constituído não apenas por uma identidade linguística, mas também por uma identidade visual que se complementam e servem de orientação à leitura. Trata-se de algumas sugestões que podem encher de significados e sentidos o ensino da produção escrita na universidade.

Referências

CAPISTRANO, Cristiane Carneiro; NOTARI, Viviane Favaro. O registro do hífen na aquisição da escrita. *Revista Calidoscópico*, v. 15, n. 1, p. 81-93, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/issue/view/666>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhaes; FORTE, Jamile Sainne Malveira; BRITO, Mariza Angélica Paiva. As funções intertextuais nos quadrinhos. In: LINS, Maria da Penha Pereira; SOUZA JÚNIOR, Rivaldo Capistrano de (Org.). *Quadrinhos sob diferentes olhares técnicos*. Vitória: PPGEL-UFES, 2014.

CAVALLO, Guglielmo.; CHARTIER, Roger (Org.). *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1998.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação*. Fortaleza, 2011. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

ELIAS, Vanda Maria. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas.

ReVEL, edição especial, v. 14, n. 12, p. 191-206, 2016. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/5468c9d9679da7cfe81f9c8725fecc11.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

KRESS, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. New York: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther; LEITE-GARCÍA, Regina; VAN LEEUWEN, Theo. Semiótica discursiva. In: VAN DIJK, Teun (Org.). *El discurso como estructura y proceso*. Barcelona: Gedisa, 2008.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.

LEITE, Marli Quadros. Gramática, uso e norma: a contribuição de Maria Helena de Moura Neves ao ensino. *Revista Linha d'Água*, n. 23, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/62348/65152>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos*. Guia para designers, escritores, editores e estudantes. Trad. André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MATOS, Janaica Gomes; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. O entrelaçamento de referentes nas recategorizações em piadas: qual o papel das cadeias referenciais? *Revista Calidoscópico*, v. 14, n. 3, p. 499-508, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.13/5814>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MÜLLER, Alexandra Feldekircher; KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia no contexto das empresas: um estudo de caso. *Revista Calidoscópico*, v. 14, n. 3, p. 489-498, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.12/5813>>. Acesso em: 14 out. 2017.

PINTO, Rosalice. *Como argumentar e persuadir*. Prática: política, jurídica e jornalística. Lisboa: Quid Juris, 2010.

RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.

_____. *Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras*. Campinas: Zarabatana Books, 2011.

_____. *A leitura de quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Nadiana Lima da. *Referenciação, multimodalidade e tipografia cinética: reflexões em Linguística Textual*. Recife. 2016. 253 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco.

SOUZA JÚNIOR, Rivaldo Capistrano de. *Referenciação, multimodalidade e humor em tiras cômicas do Gatão de meia-idade, de Miguel Paiva*. Campinas: Pontes, 2017.

_____. *Referenciação e humor em tiras do Gatão de meia-idade, de Miguel Paiva*. São Paulo, 2012. 139 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

TEIXEIRA, Jeannie Fontes. *Estratégias de referenciação em infográficos: contribuições da imagem para a progressão textual*. Fortaleza, 2016. 246 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará.

THUROW, Ane Cristina; PRESTES-RODRIGUES, Liliane da Silva. Metáforas conceituais sobre corpo: um estudo do discurso de universitários. *Revista Calidoscópico*, v. 14, n. 3, p. 509-518, set./dez. 2016.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

VERDE, Dilma Maria Campelo Rio. *Gêneros textuais e infografia: à busca por novas perspectivas de ensino e aprendizagem de competências e habilidades para a leitura de textos verbo-visuais*. Belo Horizonte, 2017. 254 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

VIEIRA, Francisco Eduardo. A norma-padrão (e seus outros nomes) na avaliação da produção escrita. *Revista Calidoscópico*, v. 15, n. 1, p. 6-17, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.01/5990>>. Acesso em: 12 out. 2017.

Recebido em 12/01/2018.

Aprovado em 02/03/2018.